

# FAZ CIÊNCIA

---

Volume 10 – Número 11 – janeiro/junho 2008

---

**REITOR**

Alcibíades Luiz Orlando

**DIRETOR DO CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO**

Jesé Maria Ramos

**CONSELHO EDITORIAL**

Adilson Francelino Alves  
Andréa Regina de Moraes Benedetti  
Gabriela de Camargo Hízume  
Haroldo Augusto Moreira  
José Luiz Zanella  
Luciano Dias de Carvalho  
Luz Cezar Teixeira dos Santos  
Ricardo Carvalho Leme  
Romilda de Souza Lima  
Ronaldo Pereira Gonçalves  
Rosane Calgato Festinati  
Sandra Regina Mendonça  
Valdir Antonio Galante

**EDITORA CIENTÍFICA**

Angelita Pereira Batista

**EDITOR GRÁFICO**

Adilson Francelino Alves

**SECRETÁRIA**

Leiva Marti Kurtz

**NORMATIZAÇÃO E FICHA CATALOGRÁFICA**

Sandra Regina Mendonça (CRB 91090)

**CONSELHO CONSULTIVO**

|  |   |
|--|---|
| Adone Antunes Prado - UFPA                                     | Juliano Andres - UNIOESTE Francisco Beltrão         |
| Adriano Wagner - UNIJUÍ  | Karys Kotzicki - PUC/PR                             |
| Aline Dario Silveira - UNIOESTE Francisco Beltrão              | Leonardo Bornacki de Mattos - UFV                   |
| Antonio Bosco de Lima - UFU                                    | Lindon Fonseca Matias - UNICAMP                     |
| Arlei de Espindola - UNIOESTE Toledo                           | Luciano Ferreira Gabriel - UniBrasil                |
| Carlos Antônio Bonamigo - UNIPAR Francisco Beltrão             | Luciano Nakabashi - UFPR                            |
| Cristiane Gabriel Pacheco - UNIPAR Francisco Beltrão           | Maria de Lourdes Bernartt - UTFPR                   |
| Daniela Resende Archango - IBPEX                               | Maria Helena Lisboa da Cunha - UERJ                 |
| Dayani Cris de Aquino - UFPR                                   | Maria Hermínia Ferreira Tavares - UNIOESTE Cascavel |
| Demise Rauber - FADEP  | Marina Gusmão de Mendonça - FAAP                    |
| Dionísio Burek - UNICENTRO                                     | Marinete Lucini - UNIOESTE Francisco Beltrão        |
| Edagumar Orquiza Viziato - UNIOESTE Cascavel                   | Náisa Guarda Canterle - UNIOESTE Francisco Beltrão  |
| Edmundo Brandão Dantas - UNB                                   | Octavio Augusto Camargo Conceição - UFRGS           |
| Flaviana Gasparotti Nunes - UFGD                               | Paulo Guilherme - UNICENTRO                         |
| Francisco Carlos da Cunha Cassice - UNIOESTE Francisco Beltrão | Patrícia Helena Mirandola Avelino - UFMS            |
| Giovana Kátie Wiecheteck - UEFG                                | Ricardo Franci Gonçalves - UFES                     |
| Helena Correa de Vasconcelos - UFRJ                            | Ruth Yukio Tsunamoto - UEL                          |
| Humberto Giovine - UNIOESTE Francisco Beltrão                  | Silas Borges Monteiro - UFMT                        |
| Janceler Aparecida Amorim Colombo - UTFPR                      | Suze Gomes Scalzon - UFSC                           |
| José Claudio Moreth Mattos - UDESC                             | Virginia Elisabeta Etges - UNISC                    |
| Jose Luis Vieira de Almeida - UNESP                            |   |

# FAZ CIÊNCIA

F287 *Faz Ciência* / Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Francisco Beltrão. -- v. 1, n. 1 (1997) - Francisco Beltrão: UNIOESTE, 1997 -

Anual até 2006, semestral a partir de 2007.  
ISSN 1677-0439

1. Administração – Periódicos. 2. Economia – Periódicos. 3. Direito – Periódicos. 4. Economia Doméstica - Periódicos. 5. Geografia – Periódicos. 6. Educação – Periódicos. I. UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão.

CDD – 001.05

SUMÁRIO  
SUMMARY

|  |     |
|--|-----|
| <b>Apresentação</b> .....  | 7   |
| <b>A efetivação do direito à convivência familiar por meio da adoção internacional</b><br>The execution of the right of familiar convivence by the international adoption<br><i>Alice Franciele Dörner; Elizângela Treméa Fell e Robson Luis Zorzanello</i> .....  | 15  |
| <b>Concepções de avaliação de professores de matemática e alunos das séries finais do ensino fundamental da rede pública do Estado do Paraná</b><br>Conceptions of teachers evaluation of mathematics and pupils of the final series of the basic teaching of the public net of the State of the Paraná<br><i>Marlisa Bernardi de Almeida, Luciana Del Castanhel Peron e Ricardo Desidério</i> ..... | 37  |
| <b>Cooperativas de Trabalho no Brasil</b><br>The work cooperatives in the ambit of Brazil<br><i>Elias Medeiros Vieira</i> .....  | 63  |
| <b>O processo de subordinação dos agricultores familiares na integração à indústria fumageira</b><br>The subordination process of family farmers in the tobacco industry integration<br><i>Luis Carlos Braga</i> .....   | 89  |
| <b>Uso de geotecnologias na caracterização ambiental: estudo de caso da bacia hidrográfica Córrego do Carro Quebrado, Guarapuava-PR - 2007</b><br>The use of geotechnology in environmental characterization: study of case of the Watershed of the Carro Quebrado Stream in Guarapuava-PR - 2007<br><i>Gerson Lange Filho e Deyvis William da Silva</i> .....                                       | 111 |
| <b>Interrelação entre as abordagens da nova economia institucional e da teoria de crescimento endógeno sobre a questão do capital humano</b><br>Relationship between the approaches of the new institutional economy and the endogenous growth theory about the issue of human capital<br><i>Edileuza Vital Galeano</i> .....  | 131 |

**A responsabilidade social empresarial: breves considerações**

Corporate social responsibility: brief considerations

*Antonio Kaminski Alves* ..... 153

**Planejamento da produção e gerenciamento de materiais através da programação dinâmica**

Production planning and material management through dynamic programming

*Hieronim Napierala* ..... 175

## APRESENTAÇÃO

### *O conhecimento, o saber e a formação de uma sociedade mais justa*

Talvez, uma forma coerente para agradecer essa oportunidade de escrever a apresentação da publicação comemorativa da Revista Faz Ciência, seja justamente tentando problematizar a unidade conhecimento-saber e a sua socialização como uma das mediações para a construção de uma sociedade num movimento contrário à globalização e à reprodução ampliada do capital. Isso implica uma concepção específica de Universidade, conhecimento, saber, desenvolvimento, práxis etc.. enfim, de trabalho e gestão do público, do conhecimento, do saber.

O conhecimento e o saber são, comumente, diferenciados e separados. São diferentes enquanto níveis de nossa vida e da aprendizagem, porém, não estão dicotomizados em nossa prática cotidiana. Prática significa, para nós, práxis, ou seja, unidade entre teoria e prática, consciência de classe, ações e reações dirigidas para a construção de uma sociedade mais justa. Todo conceito só tem validade se produzido a partir do *real* e, mais do que isto, se for orientado para a transformação da sociedade em favor da distribuição de renda e de terra, da produção ecológica de alimentos (saudáveis), da valorização do saber popular, do patrimônio histórico e identitário de cada grupo social, da preservação e recuperação da natureza e assim por diante.

O queremos dizer, é que o pensamento é produto e condição, ele mesmo, da construção do conhecimento (sistematizado) e do saber (mais espontâneo). Pensamento, conhecimento e saber estão em unidade, embora possam ser separados didaticamente em certa discussão epistemológica. O saber também pode ser sistematizado e a produção do conhecimento científico também pode ser mais espontânea. No entanto, ambos precisam ser, necessariamente, revistos constantemente e elaborados de maneira que possam ser utilizados amplamente por todos os indivíduos, independente de sua classe ou grupo social.

Está claro, por esse raciocínio, que há contradições, interações,

unidades. movimentos na produção do conhecimento, do saber. enfim, em nossa práxis cotidiana. A vida corresponde à unidade matéria-idéia ou, dito de outra forma, à relação objetividade-subjetividade. Hegel e Marx nos ensinam, cada um ao seu modo, a compreender as relações, as contradições, a complementaridade. O movimento dialético está presente nas relações conflituosas do homem, na natureza, na sociedade e no pensamento. Nesse sentido, a ciência, o pensamento, o imaginário, o conhecimento, o saber, fazem parte de nossa vida, do *real*; são portadores de contradições, interações, unidades, movimentos e usos.

Todo pensamento é e está em movimento e é, ao mesmo tempo, pensamento (e conhecimento) de um movimento. Há um movimento único do pretérito-devir e do devir-pretérito que é, a um só tempo, movimento histórico e relacional. Um método científico, por exemplo, não é somente um método de análise. É um instrumento mediador na criação de alternativas de desenvolvimento e de práticas para realizá-las.

Pensar, planejar, debater, socializar, elaborar projetos alternativos de desenvolvimento são todos processos objetivos e subjetivos ao mesmo tempo e precisam ser potencializados para que as pessoas possam viver cada vez melhor, com saúde, educação, lazer, habitação etc. de qualidade, o que passa, necessariamente, por um *Estado máximo*, por uma reorganização política de base/massa, pela produção e socialização do conhecimento, enfim, por um conjunto de fatores e processos econômicos, políticos e culturais.

A Universidade pública, gratuita e de qualidade, nesse sentido, tem um papel fundamental, como *locus* de estudos e debates; elaborações epistemológicas e ontológicas; formação política; socialização do saber e do conhecimento; de parcerias e cooperações com outras instituições (governamentais, não governamentais, sindicatos, associações de moradores...); produção do conhecimento e formação profissional. Construir Universidade, assim, não é tarefa fácil. É um processo árduo, de muito trabalho, diálogo, organização social e lutas.

É nesse sentido que, em 1996, reunimo-nos em Francisco Beltrão (PR) e estabelecemos as bases para a instituição da Revista Faz Ciência

na Faculdade de Ciências Humanas de Francisco Beltrão (FACIBEL), o que aconteceu a partir de maio de 1997. A revista teve publicação regular entre 1997 e 1999: publicamos três volumes, com um total de 31 artigos, 7 comunicações e 1 depoimento. Do total de artigos, 61% eram de docentes da UNIOESTE- Francisco Beltrão (que incorporou a FACIBEL); 13% de professores de outros campi da UNIOESTE; 20% de pesquisadores de outras Instituições de Ensino Superior e 6% de acadêmicos. Os artigos envolveram diferentes temas de Educação; História; Geografia; Letras; Ciências Econômicas; Economia Doméstica; Literatura e Saúde.

Em virtude dos conflitos e rearranjos do processo de estadualização da FACIBEL, as atividades da Revista Faz Ciência foram retomadas somente em 2001, no primeiro semestre: reconstituímos o Conselho Editorial e damos os delineamentos principais para a publicação da revista. Nosso trabalho foi interrompido por seis meses de paralização, porém, no início de 2002, retomamos as atividades com mais força e ampliamos o Conselho Editorial (e vice-versa). Lentamente, discutimos e escrevemos o projeto para a institucionalização da mesma e outro para solicitar recursos financeiros junto à Fundação Araucária que passou a financiar a publicação de nosso periódico.

Assim, nos volumes 4 e 5, divulgamos artigos sobre diferentes temas de Educação, Economia, Geografia, Sociologia, Filosofia e História, o que caracteriza muito bem o caráter interdisciplinar da Revista Faz Ciência. Foi assim, resumidamente, que conseguimos ranquear, em 2003, a Faz Ciência no sistema Qualis/Capes, como *Local C*. Este, foi um passo importante para nosso periódico e Universidade. Uma decisão fundamental para qualificar ainda mais os trabalhos tratou, no início de 2004, da renovação do Conselho Editorial, envolvendo colegas ainda mais comprometidos com a publicação da revista e com a qualificação da mesma de forma transparente e pública. Isso permitiu a qualificação do processo de construção do periódico. Foi possível, dessa forma, qualificarmos a seleção de artigos através da ampliação do número de pareceristas e de pareceres para cada texto, juntamente com a elaboração de uma nova diagramação para a revista.

Como afirmamos na *Apresentação* do volume de 2004:

Em 2004, constituímos duas comissões formadas por membros do Conselho Editorial para agilizar as atividades: a 1 e a 2. A primeira, foi responsável pelo recebimento dos trabalhos científicos, encaminhamento aos pareceristas, recebimento dos pareceres e posterior comunicado aos autores. A segunda, pela diagramação, editoração e revisão do periódico. As duas comissões tiveram reuniões sistemáticas para troca de informações, planejamento e concretização das tarefas. Também, no decorrer das ações, tivemos as reuniões gerais do Conselho Editorial, para socializar e discutir as decisões e ações efetivadas por cada comissão e planejar a publicação conforme o cronograma previsto. Como produto final, publicamos a Revista Faz Ciência 2004, tratando de temas de Educação, Filosofia, Sociologia, Antropologia, Geografia, História e Economia. (Saquet, Marcos. Apresentação. Faz Ciência, n.1, v.6. 2004).

Nossos esforços sempre estiveram centrados nos objetivos da revista, conforme definido em seu Estatuto, que assim resumimos: a) proporcionar a divulgação e publicação da produção científica nas áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; b) contribuir para produção e socialização do conhecimento; c) contribuir para a consolidação da UNIOESTE como universidade pública e gratuita na análise e no desenvolvimento regional, isto é, subsidiando a elaboração de projetos alternativos de desenvolvimento através da pesquisa, do ensino e da extensão.

É nesse sentido que, por exemplo, com o passar dos anos, estabelecemos uma política firme de divulgação interna da Faz Ciência e de intercâmbios com outras universidades: temos cooperações com mais de 60 universidades brasileiras, dinamizadas para enriquecer o acervo da biblioteca da Unioeste – Campus de Francisco Beltrão. O intercâmbio envolve universidades como a UEL, UEM, UEPG, UFPR, UNICAMP, PUCAMP, UNESP, USP, UFV, UFPEL, UFSC, UDESC, UFRGS, UNIJUÍ, entre outras. Em 2008, a Revista Faz Ciência estava ranqueada no sistema Qualis/Capes da seguinte maneira: a) Geografia: *Nacional C*; Interdisciplinar: *Local C*; Educação: *Local A*; Ciência de Alimentos: *Nacional C*; Serviço Social: *Nacional C*. Isso revela, evidentemente, o caráter interdisciplinar, a circulação nacional e a qualificação crescente que conseguimos nas publicações.

Por fim, pensamos que vale a pena, ainda, evidenciar o compromisso e a responsabilidade de boa parte das pessoas que fizeram/construíram a Faz Ciência,

um periódico regular, regido por normas e critérios transparentes e com gestões participativas. São o conhecimento e o saber, ambos postos a serviço da gestão da Universidade, do próprio conhecimento e do próprio saber, tentando sensibilizar para aquilo que julgamos ser uma das principais tarefas da Universidade, ou seja, contribuir para a construção de uma sociedade mais justa através do ensino, da pesquisa e das atividades cooperativas/parceiras (de extensão). Não tem muito sentido produzir conhecimento para estocar em gavetas ou para citar em extensos relatórios exigidos em processos burocráticos e acadêmicos.

Para (não) finalizar, recupero um fragmento de uma afirmação que escrevi numa das *Apresentações* de periódicos anteriores, pois resume os significados da Faz Ciência:

Esperamos que, com isso, estejamos contribuindo para romper com algumas amarras solidificadas pelos agentes sociais dominantes, seja no âmbito da economia, da política e da cultura, através do exercício do poder. Agentes que condicionam nosso pensamento, nossas ações, atuando explícita e implicitamente. Como afirmei na apresentação dos volumes anteriores: *Eis o porquê da Faz Ciência, divulgando e socializando o conhecimento e, sobretudo, desafiando e provocando a reflexão sobre a sociedade em que (sobre)vivemos.* (Saquet, Marcos. Apresentação, *Faz Ciência*, n.1, v.6, 2004).

Francisco Beltrão, março de 2009.

Prof. Dr. Marcos Aurelio Saquet